

**EIXO: SAÚDE**

## **A importância de falarmos sobre a saúde sexual**

Falar sobre saúde sexual é falar sobre promoção à saúde, prevenção das ISTs, e ainda, sobre o aspecto emocional, intelectual e social do ser sexual, de forma positiva e a fim de contribuir para a informação, a comunicação, o prazer e o amor, ou seja, é abordar a temática sob a ótica dos direitos humanos fundamentais.

Deste modo, é imprescindível que haja informação necessária para que os índices de transmissão de ISTs e gravidezes não planejadas, especialmente na adolescência, diminuam.

### **O que são ISTs?**

Você deve estar se perguntando o que são ISTs. São Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esta é uma nova nomenclatura do que antes era chamado DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). A partir de 2016, com o Decreto nº 8.901/2016 (Ministério da Saúde), o termo ISTs vem sendo adotado para se referir a todas as infecções que são transmitidas via ato sexual ou compartilhamento de objetos contaminados, por exemplo, as seringas. Esta nova nomenclatura abrange tanto as infecções que se apresentam em formas de bolhas, verrugas, corrimento e outros sintomas, como as que são assintomáticas. Algumas ISTs mais conhecidas são: HIV, HPV, Sífilis e Herpes.

### **Agora que você já sabe o que são ISTs, você sabe as formas de se proteger?**

As formas mais seguras de se prevenir contra as ISTs é com o uso de preservativo, que se apresentam de duas formas: a camisinha masculina e a camisinha feminina.

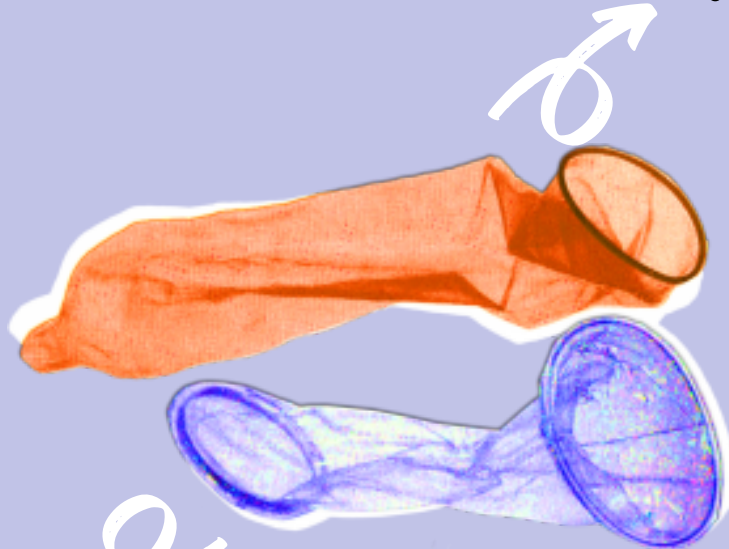
Embora sejam as formas mais seguras, é importante ter em mente que não existe método 100% seguro.

A taxa de falha da camisinha masculina está em torno de 2% e a feminina está em torno de 5%, mesmo seguindo corretamente as instruções de uso\*.

#### **Atenção!**

Não é recomendado o uso dos dois tipos de camisinha ao mesmo tempo, pois o contato entre elas pode causar rompimentos!

*camisinha masculina*



*camisinha feminina*

O SUS oferece gratuitamente testes para diagnóstico do HIV (o vírus causador da aids) e também para diagnóstico da sífilis e das hepatites B e C. Existem, no Brasil, dois tipos de testes: os exames laboratoriais e os testes rápidos.

Para informações sobre onde buscar ajuda, [ligue 136 \(Disque Saúde\)](tel:136)

Fonte: <https://www.saude.gov.br/component/tags/tag/disque-saude-136>

## Saúde sexual não é só sobre ISTs...

... é sobre se sentir à vontade sobre a sua sexualidade, é sobre estar em boas relações com responsabilidade, é sobre poder ser quem você é e ser respeitado(a) por isso. Abaixo, apresentamos algumas situações que precisam ser tratadas nas escolas e em diversos setores, para que as pessoas não passem por constrangimento com relação às suas sexualidades.

**1**

Segundo relatos, mulheres lésbicas não se sentem à vontade em atendimentos ginecológicos, pois alguns médicos entendem que isso seria uma fase ou, simplesmente, ignoram a sexualidade delas.

Fonte: NSC Total

**2**

Estudos apontam que mulheres casadas ou em relacionamentos estáveis com um parceiro têm dificuldade de negociar o uso da camisinha. Como resultado, o número de mulheres infectadas com HIV está aumentando e alguns fatores que podem desencadear isso são: crenças culturais, sensação de segurança no relacionamento, menos poder dentro da relação, entre outros (BARBOSA et al., 2019; XAVIER et al., 2020).

**3**

As pessoas que vivem com HIV têm o mesmo risco de contrair o novo coronavírus como qualquer outra pessoa. Basta não se proteger com máscara, não lavar bem as mãos e ter contato com pessoas infectadas. Entretanto, é importante que este grupo de pessoas esteja mais atento e procure urgente um atendimento médico, caso tenham suspeita de estarem com COVID-19.

Fonte: UNICEF

**4**

A sua sexualidade é sua! Se informe, se proteja e tenha o seu próprio tempo para iniciar a sua vida sexual. Tenha responsabilidade e proteja-se sempre!



## ISTs e a pandemia de COVID-19

Em um período de pandemia de COVID-19, como ficam as questões de ISTs e a vivência em período de distanciamento social? Abaixo, temos alguns informes sobre essa relação, especialmente sobre adolescentes que vivem com HIV.

# 1

### Em defesa das ações de saúde sexual e reprodutiva no contexto da pandemia da covid-19

Durante a Pandemia, ocorreu uma reordenação do acompanhamento em saúde, que priorizou o tratamento das pessoas infectadas com Covid-19. Tal situação impactou diretamente no acesso aos serviços de atenção básica, no uso de contraceptivos e de preservativos, colocando em xeque a prevenção e o tratamento de ISTs, bem como o aumento de gravidezes que não foram planejadas, aborto inseguro e adoecimento. A OMS alerta para a importância da continuidade dos serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: <http://cebes.org.br/2020/06/em-defesa-das-acoes-de-saude-sexual-e-reprodutiva-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19/>



# 2

### Perguntas e respostas para jovens e adolescentes vivendo com HIV em tempos de COVID-19

#### 1) Se eu desenvolver a COVID-19 e viver com HIV, tenho mais probabilidades de ficar gravemente doente e morrer?

*Ainda não sabemos se as pessoas vivendo com HIV que foram afetadas pela COVID-19 adoecem mais do que aquelas que não vivem com HIV.*

#### 2) Os medicamentos antirretrovirais tratam a COVID-19?

*No momento, não há vacina nem medicamentos que ajudem a prevenir ou tratar a COVID-19. Na maioria dos casos, os sintomas são leves ou podem ser manejados. A maioria dos pacientes se recuperam.*

#### 3) É seguro beijar, abraçar e fazer sexo?

*Não há evidências que indicam que o SARS-CoV2 se transmita sexualmente. No entanto, há sim evidências de que a transmissão se dê por meio de gotículas do nariz ou boca quando alguém tosse ou espirra, enquanto esteja em contato próximo a essas pessoas. Portanto, evite beijos e mantenha o uso de máscara e a higienização das mãos constantemente.*



## Informe-se mais!

### Sites



**<http://www.aids.gov.br/pt-br>**

### Instagram



**@lesexuerj**



**<http://bioemfoco.com.br/noticia/ist-infeccoes-saude/>**



**@descomplicandoist**



PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO



**cotp.cnit@ifrj.edu.br**



Redação:

Isis Villa (assistente social) e Lívia Brum (psicóloga) - Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP  
Vanessa Mota - Professora de Português e Inglês do IFRJ e coordenadora do Projeto de Extensão "A diversidade Sociocultural no Sapê"

Campus Niterói